



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ELYVELTON YURE PESSOA DA SILVA

**A DOCUMENTOSCOPIA COMO EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA NOS
PROCESSOS INFORMACIONAIS NOS DOCUMENTOS FÍSICOS**

**JOÃO PESSOA
2017**

ELYVELTON YURE PESSOA DA SILVA

**A DOCUMENTOSCOPIA COMO EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA NOS
PROCESSOS INFORMACIONAIS NOS DOCUMENTOS FÍSICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências legais para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz

**JOÃO PESSOA
2017**

S586d Silva, Elyvelton Yure Pessoa da.

A documentoscopia como evolução da diplomática nos processos informacionais dos documentos físicos [manuscrito]

: / Elyvelton Yure Pessoa da Silva. - 2017.

36 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Anna Carla Silva de Queiroz, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivologia. 2. Diplomática. 3. Documentoscopia.

21. ed. CDD 020

ELYVELTON YURE PESSOA DA SILVA

A DOCUMENTOSCOPIA COMO EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA NOS
PROCESSOS INFORMACIONAIS NOS DOCUMENTOS FÍSICOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento as exigências legais para
obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia.

Aprovada em: 06/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Sefora Gerlane, que sempre foi minha referência na minha vida acadêmica.

Em especial as professoras Anna Carla e Suerde Brito por todo apoio durante a elaboração deste trabalho e aos ensinamentos passados dentro e fora da sala de aula.

Aos professores Eliete, Esmeralda, Ramsés Nunes, Eutrópio Bezerra, Naiany Brenda e todos os professores do curso pelos aprendizados durante o curso.

Aos colegas da turma que sempre ajudaram durante todo o curso, em especial aos amigos feitos, Hortênsia Winnie, Najla Pires, Tayná Rangel, Ítalo Campos.

Em especial a minha namorada Gigliolla Moura, por todo amor, carinho e apoio num dos períodos mais difíceis da minha vida.

Aos amigos que conheço desde que me entendo por gente e que sempre me deram apoio em todos os aspectos da minha vida, Ayrton Leal, Rodrigo José, José Lucas, Ayellysson Neves, Marcílio Nascimento, José Alexandre, Victor Hugo, Ygor Luíz.

A dois grandes caras que conheci no Lyceu Paraibano e são meus amigos até hoje, Jusé Willams e Benito Gustavo.

“É fácil confundir o que é com o que deveria ser. Sobretudo quando o que é funciona a seu favor”. (Game of Thrones, 2011 – presente)

RESUMO

No âmbito das Ciências da Informação e do conhecimento existem várias áreas de pesquisa voltadas para a esfera acadêmica e profissional, uma dessas áreas que vêm crescendo nos últimos anos é a Arquivologia. Este trabalho procura explorar com base no exposto e nas pesquisas feitas, a Documentoscopia como uma evolução da Diplomática, tendo como base que as duas áreas trabalham com o mesmo objeto de estudo, o documento. Assim, apresentaremos os conceitos da Documentoscopia, sua história, suas técnicas de trabalho, as áreas que ela atua, afim de entender e fazer as devidas relações com a Diplomática. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, apresentando as bases teóricas que constituem a área e como poderá ser explorada junto à Arquivologia. O levantamento teórico apresentado a partir da pesquisa foram que há um aparente desconhecimento entre as áreas aqui tratadas. Na esfera acadêmica, poderá ser trabalhada junto à Diplomática no ensino e pesquisa nas Universidades que oferecem o curso de Arquivologia ou da área criminal. Por fim, observamos que a Documentoscopia é um campo novo e vasto, ainda podendo ser amplamente explorado dentro das universidades, bem como profissionalmente, aparecendo como uma nova habilidade e competência para o arquivista.

Palavras-Chave: Arquivologia. Diplomática. Documentoscopia.

ABSTRACT

In the scope of the information and knowledge sciences there are several areas of research focused on the academic and professional sphere, one of those areas that have been growing in recent years is the Archivology. This paper seeks to explore, based on the above and the research done, the Documentoscopy as an evolution of the Diplomatics, based on the fact that both areas work with the same object of study, the document. Thus, we will present the concepts of Documentoscopy, its history, its work techniques, the areas it operates, in order to understand and make the proper relations with the Diplomatics. The methodology used is the bibliographical research, presenting the theoretical bases that constitute the area and how it can be explored together with the Archivology. The theoretical survey presented from the research was that there is an apparent lack of knowledge among the areas treated here. In the academic sphere, Diplomatics may be worked on in teaching and research in Universities that offer a course in archival science or criminal law. Finally, we observe that Documentoscopy is a new and vast field, still able to be widely explored within universities, as well as professionally, appearing as a new skill and competence for the archivist.

Keywords: Archivology. Diplomatic. Documentoscopy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	A esquerda está a falsificação sem imitação, a direita a assinatura original.....	20
Figura 2	A esquerda o modelo autêntico e a direita a simulação.....	21
Figura 3	Assinatura feita por decalque indireto.....	22
Figura 4	Número do ano suprimido através de rasura.....	24
Figura 5	Demonstração de uma amputação formada por dois documentos distintos.....	24
Figura 6	Demonstração de revelação de dados ocultos possivelmente feitos a partir de uma lavagem utilizando cloro.....	25
Figura 7	Delaminação completa de um documento.....	26
Figura 8	Exemplo de alteração feita por retoque.....	27
Figura 9	Emenda feita em documento datilografado.....	28
Figura 10	Inserção feita após uma alteração substrativa.....	28
Figura 11	Demonstração de Recobertura.....	29
Figura 12	Cancelamento utilizando corretivo e pedaços de papel.....	29
Figura 13	Obliteração feita por caneta estereográfica azul.....	30
Figura 14	Demonstração de montagem manual.....	30

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Elementos identificadores do documento.....	15
Quadro 2	Áreas e exames Documentoscópicos.....	17
Quadro 3	Elementos técnicos usados em grafoscopia.....	19
Quadro 4	Elementos do Documento Diplomático.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	OBJETIVO GERAL	12
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2	DIPLOMÁTICA	13
2.1	ANÁLISE DIPLOMÁTICA E ANÁLISE TIPOLÓGICA	14
3	DOCUMENTOSCOPIA	16
3.1	GRAFOSCOPIA	18
3.1.1	O EXAME GRAFOSCÓPICO	19
3.1.2	FALSIFICAÇÕES DE ASSINATURAS	20
3.2	ALTERAÇÕES DOCUMENTAIS	23
3.2.1	ALTERAÇÕES POR SUPRESSÃO (SUBTRATIVAS)	23
3.2.2	ALTERAÇÕES POR ACRÉSCIMO (ADITIVAS)	26
3.2.3	ALTERAÇÕES POR MONTAGEM	30
4	CONTRAPONTO DAS DUAS ÁREAS: ANÁLISES DOS DADOS	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Mesmo tendo avançado em aspectos informacionais, ideológicos, tecnológicos, o desejo primitivo humano de sempre se sobressair dentro da sociedade, continua presente, muitas vezes de formas ilícitas. Uma dessas formas ocorre através de fraudes documentais. Daí surgem os mais diversos tipos de fraudes, desde uma falsificação de assinatura até uma montagem completa de um documento, sempre buscando burlar leis, tentando tirar vantagem de outros, comumente mostrado nas mídias.

Buscamos aqui relacionar a Diplomática e a Documentoscopia, visto que, a Documentoscopia lida com a resolução de crimes e a Diplomática, com atividades diárias de empresas públicas e privadas. Portanto, as duas se complementam, visto que ambas tratam do mesmo objeto, o documento.

Sendo assim, este trabalho objetiva demonstrar como ocorrem e quais são estes tipos de fraudes em documentos físicos, relacionando a Diplomática, área da Arquivologia que trata da falsidade documental, e a Documentoscopia, área da Criminalística que estuda, analisa e interpreta as falsificações e alterações nos documentos. Essa pesquisa busca atender para as pessoas, como ocorrem e como identificar as alterações feitas nos documentos. Tendo em vista que, nas instituições em geral, não tem um indivíduo específico para analisar toda a documentação que entra e sai diariamente, oriundas das atividades administrativas da instituição.

Através dessa pesquisa, poderão se abrir novas portas de estudo para o Arquivista, tanto dentro da academia quanto em sua vida profissional, a partir da Documentoscopia, visto que esta área demonstra um avanço em técnicas para a análise documental que não se é visto na Arquivologia. E como já dito acima, as duas áreas lidam com os documentos, e ninguém melhor para tratar de documentos que o Arquivista.

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.54), é feita:

[...] a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Gil (2008, p.50) enfatiza que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Como a Documentoscopia é uma área nova, a bibliografia sobre ela é pouca e isso limitou em parte a pesquisa.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro temos a introdução do trabalho, no segundo ponto abordaremos a Diplomática, seus aspectos históricos, definições e seus métodos de análise; no terceiro capítulo trataremos da Documentoscopia, seus conceitos, métodos de análises, a grafoscopia e os tipos de fraudes documentais; seguindo no quarto capítulo o contraponto das áreas analisadas e no ultimo capítulo, as considerações finais sobre este trabalho.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a Documentoscopia como evolução da Diplomática.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os preceitos teóricos da Documentoscopia e Diplomática.
- Discutir as relações entre Diplomática e Documentoscopia.
- Justificar a Documentoscopia como evolução da Diplomática.

2 DIPLOMÁTICA

A diplomática vem do grego *diploos*, que significa “eu dobro”, na qual dá origem a palavra *diploma*. Na Antiguidade os diplomas eram escritos em duas tábuas, unidos por uma dobradiça, conhecida como *dípticos*.

Surgiu como ciência na Idade média, quando houve disputas entre os religiosos e a investigação sobre a falsidade e dúvidas sobre a autenticidade dos documentos medievais. Houve essa investigação com intuito de diferenciar os documentos falsos dos verdadeiros. Na época, muitos falsificavam os comprovantes de direitos de bens e propriedades eclesiásticas. E a diplomática serviu para comprar os documentos eclesiásticos.

Segundo Bellotto (2005), no início do século XVII, ocorreu uma guerra onde o jesuíta Daniel van Papenbroeck colocou em dúvida alguns documentos beneditinos, que ficou conhecida como a guerra da diplomática. Conforme Rondinelli (2005) a diplomática surgiu como necessidade obter uma análise mais crítica dos documentos suspeitos de falsificação. Com base em elementos formais, a diplomática realiza um diagnóstico no documento para comprovar a sua autenticidade, através da verificação de suas estruturas documentais. A análise documental é aplicada a documentos de procedência governamental e notarial. Para o dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p.69) a diplomática é uma “disciplina que tem como objeto o estudo da estrutura formal e da autenticidade dos documentos”, ou seja, um documento diplomático é um documento autêntico, cuja finalidade de comprovar que a informação ali apresentada é verdadeira, que apresenta características jurídicas.

Um documento diplomático mostra elementos que compõem uma análise documental, são eles: estrutura e substância. A estrutura são os aspectos externos ou extrínsecos; e substâncias são aspectos internos ou intrínsecos. Segundo Bellotto (2005), os aspectos internos ou intrínsecos são conteúdos de um documento, é a transmissão que o documento apresenta, seja ela rascunho, original ou cópia. Diferentemente do aspecto externos ou extrínsecos, que é a estrutura física de um documento, ela é o suporte onde está apresentada a informação.

Paes (2006, p.26) conceitua o documento como “[...] registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém”. A Diplomática, por outro lado, está inerente à natureza jurídica do documento e segundo Bellotto (2002,

p.17), “o documento diplomático é um registro legítimo do ato administrativo ou jurídico, consequência, por sua vez, do fato administrativo ou jurídico”.

A ciência da diplomática parte da arquivística, verificando o conteúdo documental, suas características e elementos internos, proveniência e indivisibilidade, não alterando o documento, mantendo o mesmo como único, em sua estrutura formal. Sendo assim, em síntese, o objeto de estudo da Diplomática vem a ser a estrutura formal do documento, devendo conter construção semântica em seu discurso para a mesma problemática jurídica em que se está inserido. (BELLOTO, 2002).

2.1 ANÁLISE DIPLOMÁTICA E ANÁLISE TIPOLOGICA

Neste ponto do trabalho apontarei como são feitas as análises diplomática e tipológica nos documentos físicos, suas relações e diferenças. Como já foi apontado no item anterior os conceitos da Diplomática, será abordado a seguir o conceito e o objeto do que seria a Tipologia Documental.

A Tipologia Documental é a ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora. Assim o objeto da Diplomática é a configuração interna do documento, o estudo jurídico de suas partes e dos seus caracteres para atingir a sua autenticidade, enquanto o objeto da Tipologia, além disso, é estudá-lo enquanto componente de conjuntos orgânicos, isto é, como integrante da mesma série documental advinda da junção de documentos correspondentes à mesma atividade. (BELLOTTO, 2002. p.19).

A partir dessa definição Bellotto nos mostra a diferença entre Diplomática e Tipologia, enquanto um está focado no conteúdo do documento em si, o outro já procura entender o documento como parte de um conjunto documental e a relação deste com seus pares. Sendo assim, “o objeto da Tipologia é a lógica orgânica dos conjuntos documentais”. (BELLOTTO, 2002, p.20).

A Tipologia Documental e a Diplomática tem suas particularidades que as diferenciam, mas que em um contexto geral, principalmente dentro dos arquivos, elas se complementam. A seguir, será apresentada como é feita as duas análises segundo Bellotto (2002).

Quadro 1: Elementos identificadores do documento.

Análise Diplomática	Análise Tipológica
Reconhecer no Documento	
1 - autenticidade relativamente à espécie, ao conteúdo e à finalidade;	1 – origem/proveniência;
2 - datação (datas tópica e cronológica);	2 – vinculação à competência e as funções da entidade acumuladora;
3 – origem/proveniência;	3 – associação entre a espécie em causa e o tipo documental;
4 – transmissão/tradição documental;	4 – conteúdo;
5 – fixação do texto.	5 – datação.

Fonte: Adaptado pelo autor (2017).

Cada análise possui uma sequência que deve ser seguida para identificar no documento cada ponto, diplomática ou tipologicamente, cabendo ao arquivista reconhecer qual tipo de análise será feita no documento em questão.

3 DOCUMENTOSCOPIA

Nesta seção do trabalho, trataremos da Documentoscopia, apresentando um breve histórico, seus conceitos, aspectos gerais e as áreas que ela abrange.

A Documentoscopia surge dentro da Criminalística. Segundo Bohrer (2014, p. 183) “Criminalística é a disciplina que tem por objetivo o reconhecimento e a interpretação dos indícios materiais extrínsecos, relativos ao crime ou à identidade do criminoso”. A Documentoscopia era tratada dentro da Medicina Legal, onde se separou desta à medida que foi ganhando seu próprio espaço dentro do âmbito criminalístico.

Durante a pesquisa foram encontrados poucos autores que falam sobre a Documentoscopia, dentre estes, reuni os conceitos que apresentam sobre esta disciplina. Para um melhor entendimento de sua evolução, os conceitos serão apresentados em ordem cronológica, do mais antigo ao mais recente.

Rabelo (1996, p.104 apud Silva, 2014, p.1) apresenta o conceito de Documentoscopia como:

O conjunto dos conhecimentos e recursos especializados de ordem técnico-científica que têm por objeto a pesquisa, o estudo e a interpretação das falsificações e alterações de documentos, no que possam interessar ao esclarecimento e à prova de questões de fato, a serviço da justiça, tanto penal como civil.

Mendes, alguns anos depois dá a sua definição da Documentoscopia como:

[...] a parte da criminalística que estuda os documentos para verificar se são autênticos e, caso contrário, determinar sua autoria [...] se distingue de outras disciplinas, que também se preocupam com os documentos, porque ela tem um cunho nitidamente policial: não se satisfaz com a prova de ilegitimidade do documento, mas procura determinar quem foi o seu autor, os meios empregados, o que não ocorre com outras. (MENDES, 2003, p.1).

Seguindo neste breve histórico dos conceitos da Documentoscopia, Picchia Filho, Picchia e Picchia (2005, p. 37) nos mostram que, “DOCUMENTOSCOPIA OU DOCUMENTOLOGIA – é a disciplina relativa à aplicação prática e metódica dos conhecimentos científicos, objetivando verificar a autenticidade ou determinar a autoria dos documentos”. Os autores trazem em sua definição uma nomenclatura diferente para se referir a esta área da criminalística, e explicam que essas expressões foram indicadas para dar significação a área para substituir outras

expressões que eram mais restritas ou davam sentido diferente a significação desta disciplina. (PICCHIA FILHO; PICCHIA; PICCHIA, 2005, p.37).

Esses conceitos apresentam características semelhantes, pois existe uma relação entre o conhecimento e os recursos especializados para o objeto de estudo e interpretação em relação a autenticidade dos documentos, podendo ser usada como objeto de prova e esclarecimento de algum acontecimento durante um serviço da justiça. Para confirmar esse conceito, a Diretoria Técnico-Científica do Departamento de Polícia Federal, que a define como:

A disciplina que estuda, analisa e investiga, mediante metodologia e instrumental adequados, todo tipo de documento, com o objetivo de determinar sua autenticidade ou falsidade, neste caso, verificar em que consiste, bem como identificar as possíveis alterações e/ou manipulações sofridas. (MARIN, 2007 apud SILVA; FEUERHARMEL, 2014 p.2).

Todos esses conceitos apresentados tratam da Documentoscopia como o estudo do documento, onde pode ser representado por qualquer suporte, que apresente uma mensagem explícita ou implícita. Com isso podemos observar como é vasto o campo de atuação que a Documentoscopia possui e para cada área afim, é necessário treinamento específico e instrumentação adequada para a devida análise documentoscópica do documento.

Silva (2014, p. 8), divide as áreas que compõem a Documentoscopia em três, tendo para cada uma, seus exames correspondentes.

Quadro 2: Áreas e exames Documentoscópicos.

	Área	Tipos de exames
1º	Autenticidade ou falsidade documental	Identificar as alterações documentais (aditivas ou substrativas).
2º	Confronto grafoscópico	Exames de autoria e autenticidade gráfica.
3º	Equipamentos	Exames feitos para identificar ou descartar equipamentos de impressão.

Fonte: Adaptado pelo autor (2017).

Seguiremos abordando essas áreas, demonstrando os tipos de alterações documentais e seus respectivos exames. Não entraremos aqui nos equipamentos, pois é muito específico de quem trabalha na área da Documentoscopia.

3.1 GRAFOSCOPIA

A Grafoscopia trata da análise dos escritos, a verificação e autenticidade dos documentos. Esta é provavelmente a área mais requisitada da Documentoscopia. Esta é utilizada na criminalística em casos em que se pode condenar uma pessoa por determinado crime ou absolvê-lo do mesmo, desmascarar fraudes em cheques, testamentos, etc.

Não vamos nos estender muito dos aspectos técnicos desta área, pois o objetivo é apresentar a mesma aos que a desconhecem. Para Silva et al (2014, p.89) a “grafoscopia é a área da Documentoscopia que se presta ao exame em escritos, com o principal objetivo de determinar, a partir da comparação entre escritos, se foram produzidos pelo mesmo indivíduo”. Justino (2001, p.32) evidencia que a Grafoscopia vêm sendo “conceituada como a área cuja finalidade é a de verificação da autenticidade de um documento, isto é, determinar características gráficas na elaboração de um documento”. Temos que ter cuidado quando for tratar de Grafoscopia, para não confundí-la com a Grafologia, pois esta busca, através do estudo da escrita, delimitar a personalidade do seu autor do documento estudado, enquanto a Grafoscopia busca em vias gerais, determinar a autoria do documento.

Quanto aos elementos técnicos utilizados nos exames grafoscópicos, Santos (2004) apresenta sua divisão em:

Quadro 3: Elementos técnicos usados em grafoscopia.

GENÉRICOS	GENÉTICOS
Dividem em calibre, espaçamento, proporção, comportamento pauta, comportamento base, valores angulares, valores curvilíneos e inclinação axial;	Subdividem em dinâmicos (pressão, progressão) e trajetos (ataques, desenvolvimentos, remates, mínimos gráficos). Cada um desses elementos pode ser enquadrado. Em um exame grafoscópico, com convergência ou divergência (mínima, média, máxima).

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Durante o exame grafoscópico o perito deve atentar que esses elementos podem se apresentar em assinaturas autênticas de pessoas idosas e enfermas, e não só a presença destes elementos irá significar que o documento ou a assinatura não sejam autênticas também, portanto, cabe ao perito em questão, a partir destes a autenticidade do documento em questão.

3.1.1 O EXAME GRAFOSCÓPICO

A análise grafoscópica visa, basicamente, à determinação da autoria de uma escrita e normalmente consiste na comparação dos hábitos gráficos de uma determinada pessoa com aqueles observados nos escritos cuja autoria se deseja identificar. Em geral, essa atividade implica um confronto entre as características gráficas de pelo menos dois conjuntos de manuscritos, um deles de autoria conhecida, os padrões gráficos, e o outro de autoria a ser definida, os manuscritos questionados. (SILVA; FEUERHARMEL; TRINDADE; 2014. p.191).

Durante o exame grafoscópico, o perito analisa a grafia presente no documento. Cada grafia é particular a cada pessoa, pois cada um possui hábitos gráficos, sejam eles a forma que a escrita apresenta; o desenho da letra; o modo como as letras se conectam no nome; o estilo da escrita; inclinação; alinhamento; velocidade em que se escreve, pressão sobre a folha, entre outros. São elementos que serão observados e analisados durante o confronto grafoscópico.

Além destes elementos assinalados, há outras variantes as quais o perito tem que levar em consideração, sulcos deixados por documentos deixados em outros,

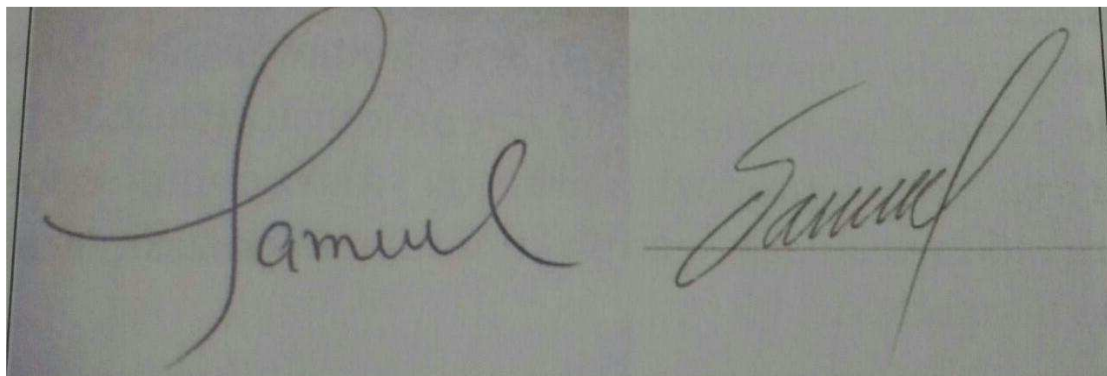
oxidação de grampos sobre o papel, se houve acréscimo, eventuais acidentes, rasuras, lesões sobre o papel em geral. Tudo deverá ser levado em consideração durante o exame para que não haja algum erro por parte do perito.

3.1.2 FALSIFICAÇÕES DE ASSINATURAS

Aqui trataremos dos tipos de falsificações gráficas existentes, visto que são os casos mais comuns vistos na sociedade, como assinaturas falsas em cheques, contratos, etc. Picchia Filho et. al. (2005. p.221) classificam as falsificações gráficas em cinco tipos: **a)** sem imitação; **b)** de memória; **c)** por imitação servil, ou com modelo em vista; **d)** por decalque; **e)** por imitação livre ou exercitada.

- a) **Sem imitação:** é o tipo de falsificação mais simples de se identificar, visto que quem se propõe a o ato de estar falsificando o nome de outrem, não se preocupa em imitar a grafia desta. “[...] É o desocupado que, encontrando um talão de cheques, preenche um, escrevendo o nome do seu proprietário. [...]”. (MENDES, 2003. p.65). Sendo assim, ao se fazer o confronto entre uma assinatura produzida desta forma com a original, rapidamente será constatado a falsificação.

Figura 1: A esquerda está a falsificação sem imitação, a direita a assinatura original.

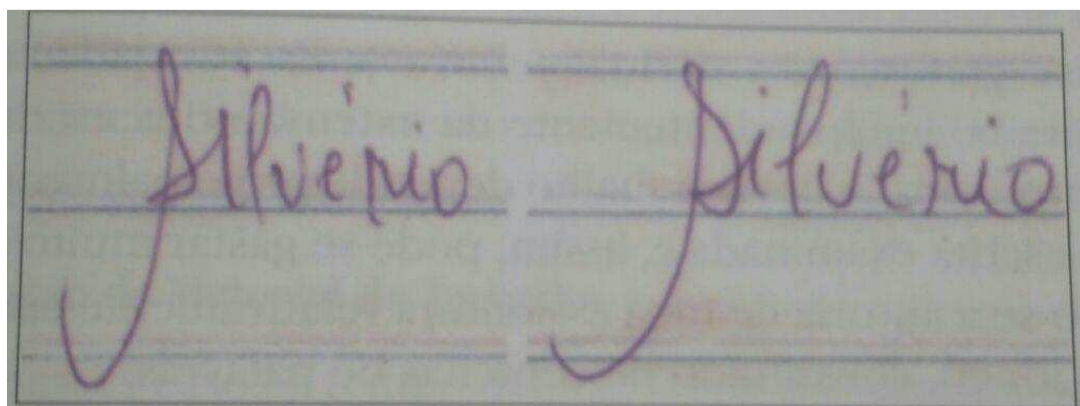


Fonte: SILVA et. al. (2014, p. 211).

b) **Falsificação de memória:** “São aquelas executadas com auxílio exclusivo da memória, por quem já viu, anteriormente, uma determinada assinatura ou escrita autêntica”. (PICCHIA FILHO et. al., 2005. p. 228). Nesses casos o adulterador em questão não possui nenhuma imagem em mãos da assinatura a qual está tentando copiar. Geralmente a primeira letra do nome e/ou uma outra conseguinte será bem copiada, mas as outras apresentarão divergências da assinatura original. Esse tipo de falsificação raramente conseguirá ter sucesso, visto que ocorrerá uma mistura de duas escritas: a original e a de quem está a copiá-la. Portanto, um perito bem treinado conseguirá identificar previamente que naquele documento se apresenta uma tentativa de falsificação.

c) **De imitação servil ou com modelo em vista:** é a falsificação feita tendo um modelo como base. O falsificador tem o modelo da assinatura a sua frente e tenta copia-lo no documento em que está escrevendo. Este é um dos casos em que se pode identificar mais rapidamente que, naquele documento possui algum tipo de falsificação, já que o processo da falsificação é mais lento. O falsário, após cada traçado feito, para e olha constantemente a assinatura original para ver se a sua cópia está de acordo com o modelo. O resultado disso é uma assinatura de traçado lento, ocorrência de muitos pontos de pressão onde a caneta encontra o papel, possíveis vacilos do falsário sobre a mesma, etc.

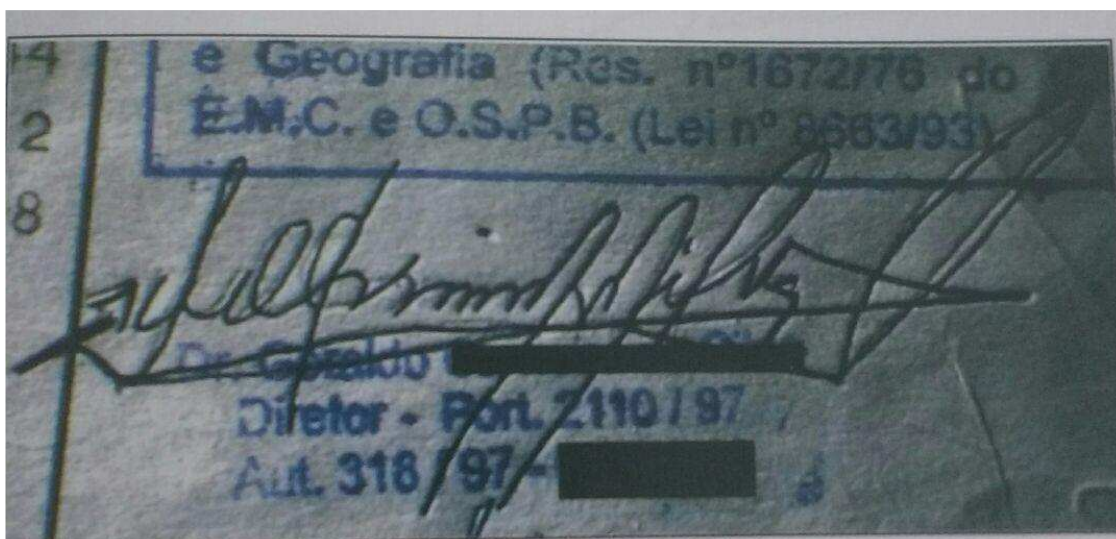
Figura 2: A esquerda o modelo autêntico e a direita a simulação.



Fonte: Silva et. al. (2014, p. 215).

d) **Falsificação por decalque:** este tipo se divide em dois tipos: diretos e indiretos. “Nos primeiros, a imitação é feita diretamente em uma folha colocada sobre o modelo [...], a assinatura modelo fica visível na folha de cima e seu traçado é percorrido com uma caneta”. (SILVA; FEUERHARMEL; TRINDADE, 2014, p.212). Enquanto que na falsificação por decalque indireto o falsificador reproduz o modelo a lápis no documento, cobrindo-o com caneta e apagando com borracha. Podendo também ser feito utilizando papel carbono, utilizando o mesmo processo. O resultado disso deixará no documento marcas como, sulcos deixados pelo processo, traçado vagaroso, forte pressão sobre o papel.

Figura 3: Assinatura feita por decalque indireto.



Fonte: Silva et. al. (2014, p. 213).

e) **Falsificação por imitação livre ou exercitada:** é considerada o tipo de falsificação mais perigoso e difícil para identificação, visto que o falsário possui a assinatura que deseja copiar e a treina exaustivamente ao ponto de não mais precisar estar olhando para a mesma para reproduzi-la. O sucesso desse tipo de falsificação dependerá da capacidade e do talento do falsificador em questão. Silva et. al. (2014, p.214) apontam que as características que poderão ser imitadas dependerão “da complexidade da escrita da vítima, da habilidade manual do falsário e, naturalmente, da importância do documento fraudado [...]”.

3.2 ALTERAÇÕES DOCUMENTAIS

No ponto anterior abordamos a falsificação de assinaturas, neste ponto veremos os tipos de alterações que podem ocorrer nos documentos. Entendemos como alteração documental, todo e qualquer tipo de mudança feita sobre a estrutura do documento. Silva (2014) mostra que essas alterações podem ser de caráter material ou ideológico. As de caráter material se caracterizam por apresentar modificações físicas ou químicas em qualquer parte do documento, enquanto as alterações ideológicas serão modificações quanto o texto presente no documento ou diferente do que ele deveria apresentar.

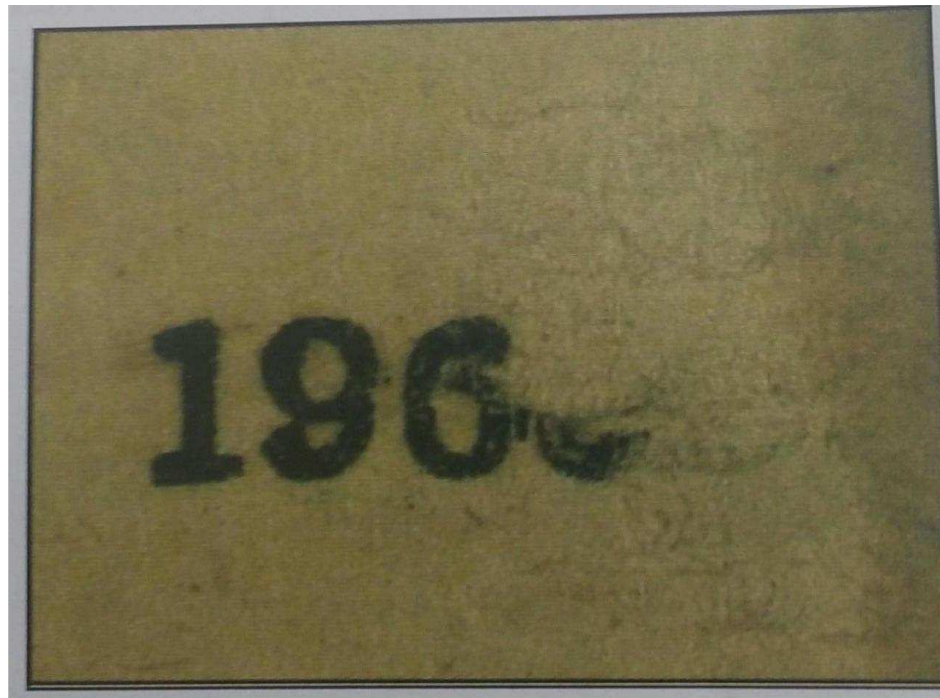
Para que se ocorra a identificação dessas alterações nos documentos, têm de ser “feita através de métodos físicos, como a observação com o auxílio de instrumentos de ampliação, o uso de fontes de iluminação com comprimentos de onda específicos, bem como o uso de solventes adequados”. (SILVA, 2014. p. 360).

3.2.1 ALTERAÇÕES POR SUPRESSÃO (SUBTRATIVAS)

Alterações por supressão ou subtrativas são as alterações que ocorrem por retirar do documento informações que deveriam existir originalmente do documento. Elas estão divididas em rasuras, amputações, lavagem química e delaminações.

- a) **Rasuras:** “[...] consistem na remoção de dizeres de um texto, com o emprego de uma borracha ou instrumento similar”. (MENDES, 2003, p.83). Nesse caso, o uso da borracha pode demonstrar se a rasura feita foi superficial, retirando apenas parte do texto, ou se foi feita uma rasura rasa, onde a borracha irá retirar todo o texto presente. Para identificar esse tipo de alteração, pode ser feita através de observação do documento por transparência, onde será vista a passagem da luz.

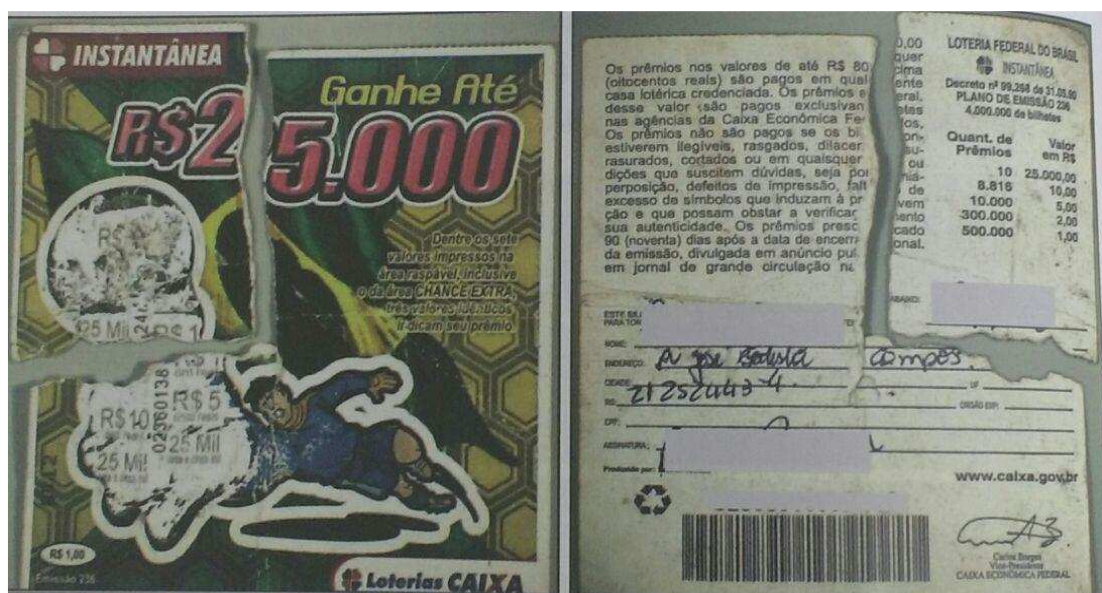
Figura 4: Número do ano suprimido através de rasura.



Fonte: Silva (2014, p. 362).

- b) **Amputação:** nesse caso é retirada parte do documento, para suprimir uma parte do documento e/ou, às vezes, adicionar novas informações no documento.

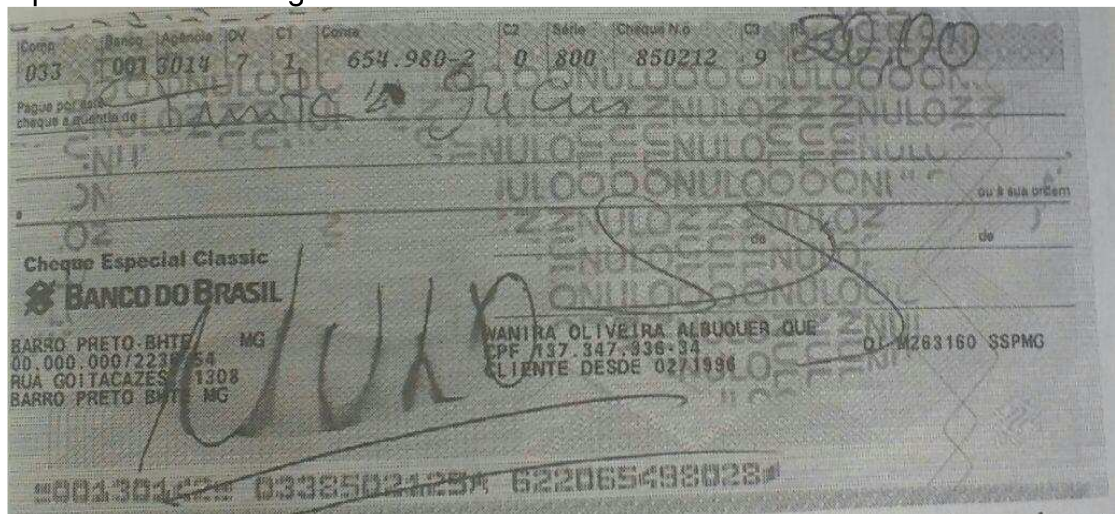
Figura 5: Demonstração de uma amputação formada por dois documentos distintos.



Fonte: Silva (2014, p. 364).

- c) **Lavagem química:** consiste no uso de substâncias químicas para retirada de substâncias que compõem o documento (tintas, grafites, etc.), banhando-o parcial ou totalmente na substância em si. Das substâncias usadas neste processo podemos citar o álcool, acetona, hipoclorito de sódio, ácido oxálico, bisulfito de sódio, entre outras.

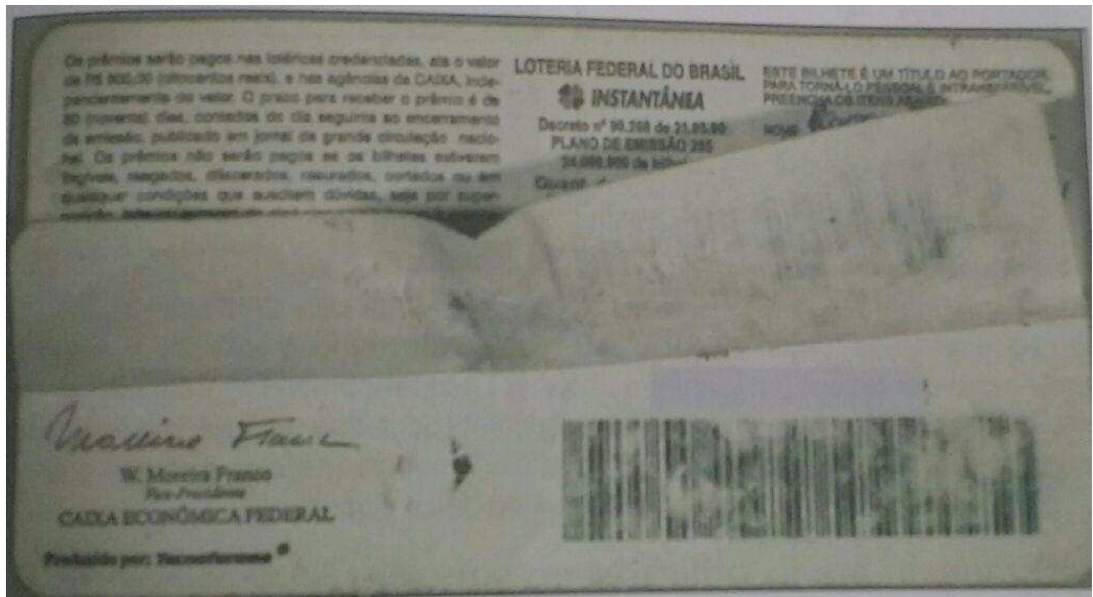
Figura 6: Demonstração de revelação de dados ocultos possivelmente feitos a partir de uma lavagem utilizando cloro.



Fonte: Mendes (2003, p. 87).

- d) **Delaminação:** “[...] processo de raspagem profunda do suporte, contudo sem atingir a parte contrária deste”, (SILVA; FEUERHARMEL, 2014, p. 370). Neste processo usa-se dois documentos, onde a uma raspagem do documento que o falsificador irá alterar e em seguida será colado a parte de um segundo documento que se assemelhe ao primeiro.

Figura 7: Delaminação completa de um documento.



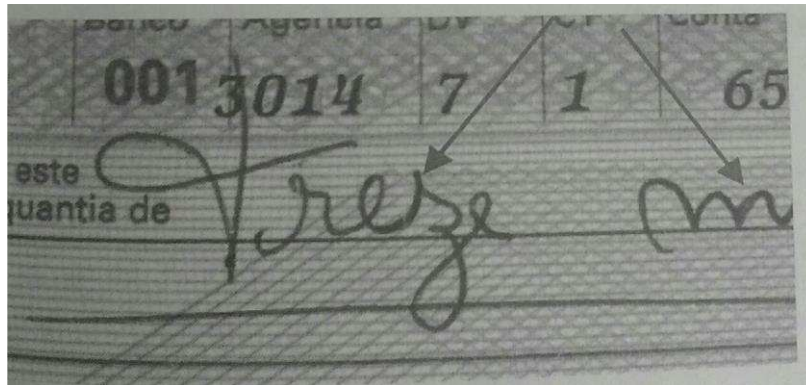
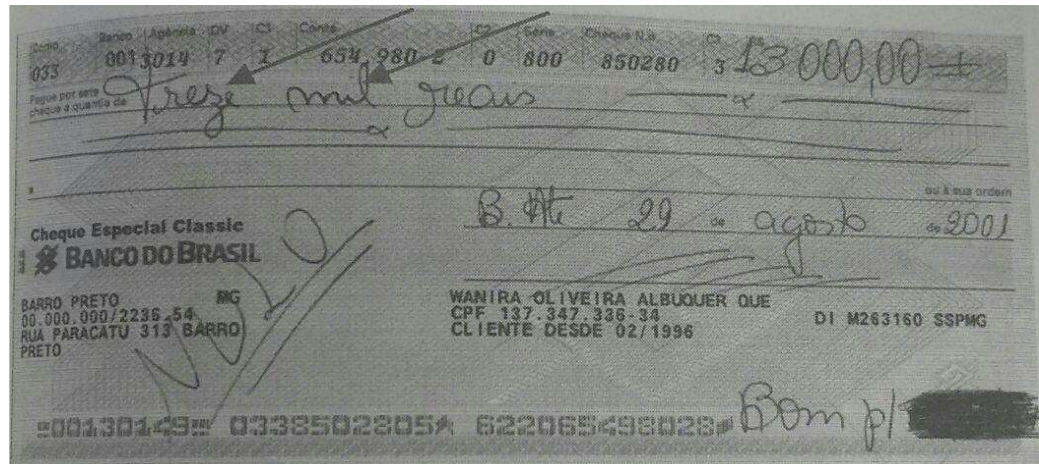
Fonte: Silva (2014, p. 371).

3.2.2 ALTERAÇÕES POR ACRÉSCIMO (ADITIVAS)

As alterações por acréscimo é todo tipo de modificação em que se adiciona informações que possam alterar as mesmas contidas originalmente no documento que tenha intenção de realizar uma fraude ou possivelmente corrigir um erro. Elas ocorrem da seguinte forma:

- a) **Retoque:** são pequenas alterações feitas geralmente para melhorar a legibilidade do texto. Em casos raros de falsificação, o falsário a usa para melhorar o seu trabalho na tentativa de deixar o mais parecido possível a obra original.

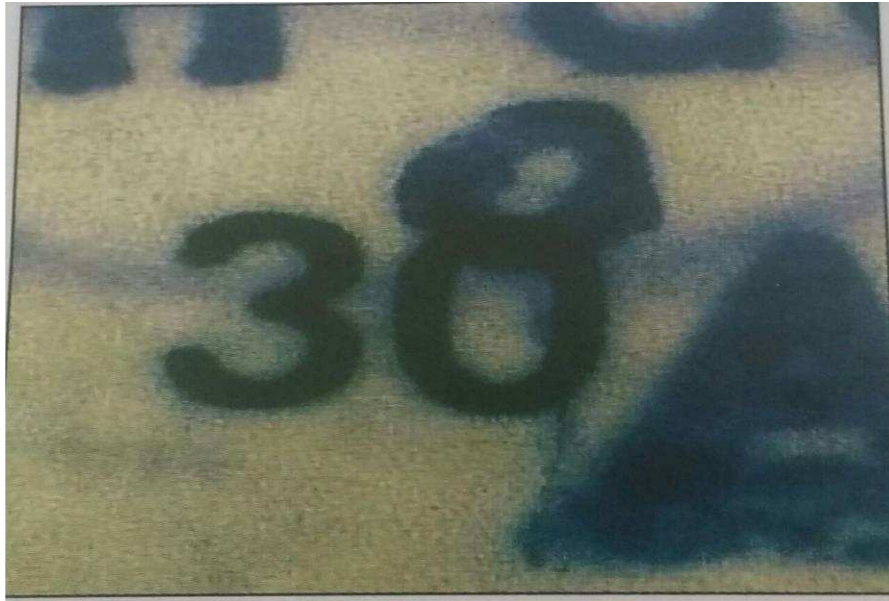
Figura 8: Exemplo de alteração feita por retoque.



Fonte: Mendes (2003, p. 91).

- b) **Emenda:** são alterações feitas geralmente em numerais, na tentativa de alterar o sentido do texto original do documento transformando, por exemplo, o número “0” em “6”. As emendas podem ser de fácil ou difícil identificação, irá depender do quão sutil foi o trabalho do falsificador. Para que se identifique as emendas feitas em um documento, Silva (2014), utiliza-se de filtros e de instrumentos de ampliação, para identificar se a quantidade de informações presentes condiz com o esperado para o tipo de informações que deveriam existir no documento em questão.

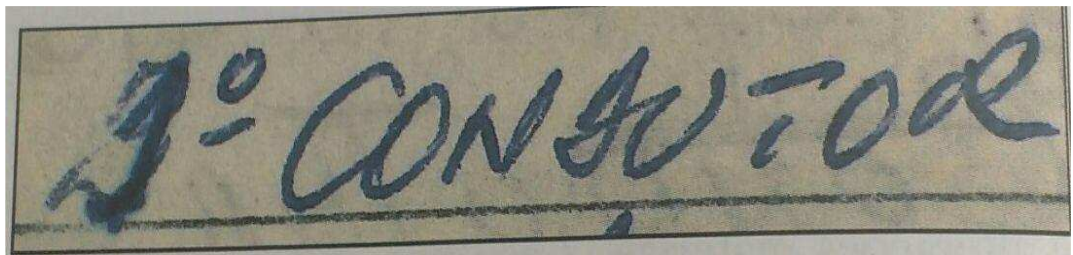
Figura 9: Emenda feita em documento datilografado.



Fonte: Silva (2014, p. 374).

- c) Inserção:** ocorre a inserção de símbolos tanto em textos de escrita cursiva como em textos impressos. Mendes (2003, p. 93) aponta os tipos de acréscimos feitos em escrita cursiva, que podem ser: “intervocabulares; interlineares; para substituir palavra mediante rasura; no final das linhas, quando estas se distanciam da margem, no que medeia o final do texto e a aposição da data ou das assinaturas”. Para a identificar esse tipo de acréscimo, segundo Mendes (2003), devem ser observados no documento detalhes como: as tintas diferentes presentes, o punho que produziu o texto, as aglutinações que poderão ser identificadas e o reflexo de evitamento, que é a mudança de orientação da escrita, sendo ela ascendente ou descendente.

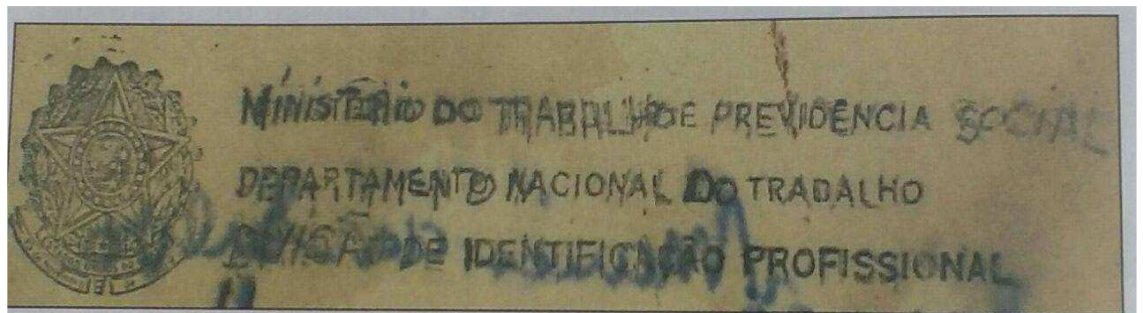
Figura 10: Inserção feita após uma alteração substrativa.



Fonte: Silva (2014, p. 376).

- d) **Sobrecarga ou Trancamento:** trata-se da ocultação total ou parcial do registro cursivo ou impresso originalmente produzidos. Silva (2014) divide esse tipo de acréscimo em **recobertura**, onde se ocorre um novo registro sobre um registro original, mantendo as mesmas informações; **cancelamento**, que tem por objetivo ocultar os registros existentes por meio de impressão, canetas estereográficas ou lápis, corretor ortográfico ou colagem de algum pedaço de suporte sobre a parte do documento que se deseja ocultar; e **obliteração**, que oculta parcialmente os registros presentes no documento utilizando-se dos mesmos meios citados anteriormente.

Figura 11: Demonstração de Recobertura.

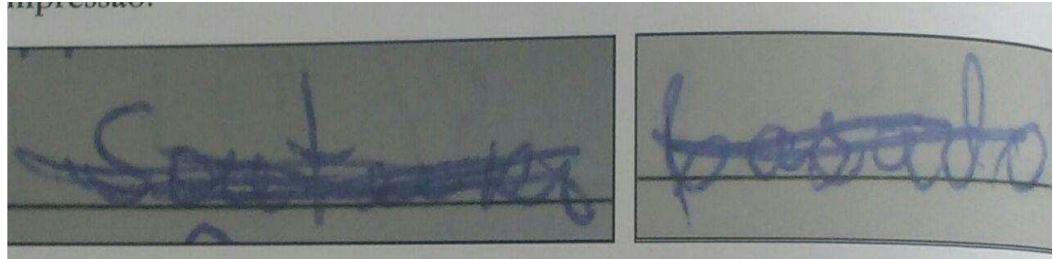


Fonte: Silva (2014, p. 378).

Figura 12: Cancelamento utilizando corretivo e pedaços de papel.

Fonte: Silva (2014, p. 379).

Figura 13: Obliteração feita por caneta estereográfica azul.



Fonte: Silva (2014, p. 380).

3.2.3 ALTERAÇÕES POR MONTAGEM

A montagem consiste no uso de um ou mais documentos (na maior parte das vezes há no mínimo o uso de um documento original), com a finalidade de produzir um novo documento, com a inserção e/ou retirada de páginas, selos, fotografias ou outras informações. A montagem pode ser realizada a partir da inserção, manual ou digital de informações. (SILVA, 2014, p. 381).

Figura 14: Demonstração de montagem manual.

ANTT Agência Nacional de Transportes Terrestres
CERTIFICADO DE REGISTRO PARA FRETAMENTO - CRF
 - Forma Autorização -

Nr.: [redacted]

EMPRESA: [redacted]
 CNPJ: [redacted]
 BAIRRO: VILA WR GALVAO

NOME FANTASIA: [redacted]
 ENDEREÇO: RUA [redacted]
 UF: PR CEP: [redacted]

CIDADE: PINHAIS
 TELEFONE: (41) [redacted]
 FAX: (41) [redacted]

REGIME		MODALIDADE	
FRETAMENTO CONTÍNUO	<input type="checkbox"/>	INTERNACIONAL	<input type="checkbox"/>
FRETAMENTO EVENTUAL OU TURÍSTICO	<input type="checkbox"/>	INTERESTADUAL	<input type="checkbox"/>

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: [redacted]
 REPRESENTANTES LEGAIS [redacted]

ASSINAR: EM CONJUNTO: SEPARADOS:

RELAÇÃO DOS VEÍCULOS HABILITADOS [redacted]

VALIDADE
25 /11 /2010 BRASÍLIA, 27 DE NOVEMBRO DE 2008

[Handwritten Signature]

Fonte: Silva (2014, p. 382).

Durante o processo de montagem, o que poderá dificultar o trabalho do perito será a habilidade do falsificador, principalmente em montagens manuais. Alguns dos elementos mais comuns inseridos nas montagens são as assinaturas, já tratadas na seção anterior. Em textos originais, há pouca dificuldade em se identificar assinaturas feitas com canetas de uma assinatura impressa. São nas fotocópias onde o perito terá dificuldades na análise da falsificação, pois, muitas vezes as alterações são feitas sem deixar vestígios percebíveis e caberá ao peito atentar para essa possibilidade.

Outra forma de se realizar a montagem é o uso de softwares, como por exemplo, o Photoshop. “Neste caso, a inserção das informações ocorre a partir da digitalização do documento e posterior editoração, com inserção de outras imagens”. (SILVA, 2014, p. 383). Ironicamente, quanto melhor a impressora e consequentemente, o grau da impressão, será mais fácil identificar as alterações feitas no documento, enquanto que em uma impressora de baixa qualidade, será mais fácil para o falsificador esconder as possíveis alterações realizadas no documento, ocorrendo até a não identificação dessas alterações.

A identificação das alterações por montagem, irão variar de acordo com o documento. Por exemplo, em documentos que se apresentem em forma de caderneta, “é possível identificar a modificação de alguma folha a partir da análise das folhas subsequentes, notadamente ao verificar a existência de resquícios da tinta usada originalmente”. (SILVA, 2014, p. 385).

Lembrando que estes tipos de alterações documentais são os mais conhecidos e que estão apresentados na literatura. Existem outros tipos de fraudes que são conhecidas apenas por pessoas que trabalham diretamente com documentos e adquiriram experiência com os mesmos.

4 CONTRAPONTO DAS DUAS ÁREAS: ANÁLISE DOS DADOS.

Aqui chegamos no ponto em que serão analisadas as duas áreas apresentadas durante este trabalho. Aqui veremos se a nossa hipótese será justificada ou não.

As duas áreas tratam dos documentos, cada uma em seu determinado grau. A Diplomática é mais voltada a estrutura e a gênese documental, enquanto a Documentoscopia é mais direcionada aos aspectos mais técnicos e mais abrangentes em relação ao documento, desde a menos mancha presente no mesmo a um rabisco para ligar uma vogal a outra numa assinatura por exemplo.

Uma coisa que ficou clara durante a pesquisa foi o aparente desconhecimento que existe entre essas duas áreas. Embora tratem basicamente do mesmo objeto e tenham em linhas gerais o mesmo objetivo, sendo este assegurar a autenticidade e fidedignidade do documento, no decorrer da pesquisa, foi visto que a Documentoscopia tem conhecimento da Arquivística, mas apenas se utiliza desta área para tratar do acondicionamento, armazenamento e guarda documental, descartando assim a Diplomática.

Então, retomando a hipótese que norteou este trabalho, levanta-se a questão: como a Documentoscopia é uma evolução da Diplomática, visto que ambas as áreas demonstram pouco ou nenhum conhecimento sobre a outra?

Para elucidar esta questão, voltaremos aos aspectos apresentados de cada área, numa tentativa de encontrar os aspectos que possam caracterizar evolução ou simplesmente correlações que sejam relevantes e que poderão gerar futuros estudos sobre essas temáticas.

Nos exames Documentoscópicos, a princípio, alguns peritos descartam que se conheça a natureza do documento para que não seja influenciado durante o referido exame. Silva et al (2014, p. 192) discorda desta teoria e enfatiza que “é importante lembrar que uma perícia grafoscópica não deve se restringir a análise de grafismos, mas sim abranger o documento por inteiro, bem como as prováveis circunstâncias em que ele foi produzido”.

Em contrapartida, o documento diplomático é resultado de um ato/atividade administrativa e/ou jurídica (ver ponto 2). Portanto, entende-se que, todo documento de prova, seja ele para análise pericial ou diplomática, é um documento diplomático,

independente de que alguns peritos optem por não levar em consideração a gênese documental, ela continua a existir.

Seguindo a afirmação feita acima, deve-se entender o que caracteriza o documento diplomático. Ele se divide em elementos externos, estes relacionados a estrutura física e a forma que o documento irá se apresentar e elementos internos, tratando-se do conteúdo do documento, recorrente da sua proveniência e função para que foi criado. (BELLOTO, 2002, p. 24-25).

Quadro 4: Elementos do Documento Diplomático.

Externos	Internos
Espaço, volume, quantidade, suporte, formato, forma, gênero, língua, escrita, espécie e o tipo.	Proveniência, funções, atividade, trâmite, conteúdo substantivo, data tópica, data cronológica.

Fonte: Adaptado pelo autor (2017).

Todos os elementos apresentados caracterizam um documento completo, um documento diplomático e, conseqüentemente, um documento arquivístico. Sendo assim, a análise diplomática vai procurar a presença ou não desses elementos para saber se o documento apresenta-se autêntico e fidedigno.

Já a Documentoscopia caracteriza o documento como, “qualquer material que carrega uma mensagem, explícita ou implícita”. (HUBER, 1999, p. 399 apud Silva, 2014, p.4). Entendamos aqui que esta definição, bem mais explícita, resulta do fato que a Documentoscopia, sendo de caráter criminalístico, tem que levar em consideração qualquer tipo de suporte que contenha uma informação, independentemente de ser um documento arquivístico.

Pelo fato da Arquivística ser uma área que continua em crescimento, e pela pouca bibliografia voltada a esse tipo de estudo, tanto da Arquivologia e pela nossa pesquisa, da Documentoscopia também, um primeiro passo em direção a maior reconhecimento de ambos campos de pesquisa e talvez até, uma provável junção desses campos, traria maior crescimento e importância aos dois, desencadeando cada vez novas pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho relacionou a Diplomática e a Documentoscopia, apontando uma como evolução da outra. Devido a limitação de bibliografia nas áreas, desenvolver este trabalho foi difícil, pois, são duas áreas que, no decorrer da pesquisa, mostraram um certo desconhecimento entre si, mas mesmo assim, tratam relativamente do mesmo objeto, o documento. Menção ao trabalho de Nadja Helena, que foi a primeira aluna do curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba a tratar da Documentoscopia.

Como mostrado ao longo do trabalho, existem semelhanças e diferenças entre as áreas, enfatizando que mesmo nas diferenças, pode ser observado que ainda sim, permanecem pequenas relações que continuam a aproximar as áreas. Mesmo que a Documentoscopia seja de caráter criminal, a grande maioria dos casos serão relacionados com documentos, que poderão ser caracterizados aqui, como documentos de arquivo. Portanto, fica evidente que essas áreas devam conversar mais, se relacionar mais.

Retomando o objetivo geral deste trabalho, que foi tentar justificar a Documentoscopia como evolução da Diplomática, vimos que de fato, a Documentoscopia evoluiu em quesitos técnicos para as análises documentais, que seriam muito bem servidos a Diplomática. Em contrapartida, temos que a Documentoscopia está um pouco limitada em alguns conceitos documentais, onde a Diplomática lhe serviria de bom grado para suprir essa limitação.

Como visto durante o trabalho, a Documentoscopia tem um certo conhecimento da arquivística, mas utiliza-se dela apenas para acondicionamento. É necessário que haja de ambas as partes, um interesse maior em se aprofundar uma na outra, com o objetivo de abrir novas perspectivas para pesquisas e maior desenvolvimento de ambas, sendo estas trabalhadas nas universidades, cursos de pós-graduação, mestrados e doutorados.

A Arquivística vai muito além de apenas guardar documentos, crie-se, gerencia, organiza, restaura, recupera, transparece. Por que não, em conjunto a Documentoscopia, também não ajudar a resolver crimes de caráter documental?

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: Tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. 8. ed. São Paulo: Arquivo do Estado/impressão Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

BOHRER, Clarissa. A importância da criminalística como disciplina autônoma na formação superior dos operadores do direito. **(re) Pensando Direito**, Santo Ângelo, v. 8, n. 4, p.181-192, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUSTINO, Edson José Rodrigues. **O grafismo e os modelos escondidos de Markov na verificação automática de assinaturas**. Curitiba. 2001.

MENDES, Lamartine Bizarro. **Documentoscopia: Tratado de Perícias Criminalísticas**. 2. ed. Campinas, SP: Millenium, 2003.

FERREIRA, Nadja Helena dos Santos. **Diplomática versus Documentoscopia: Correlação entre a Arquivologia e a Criminalística**. 2015. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PICCHIA FILHO, José del; PICCHIA, Celso M. R. del; PICCHIA, Ana Maura G. del. **Tratado de Documentoscopia: Da falsidade documental**. 2. ed. São Paulo: Pillares, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SANTOS, Cesar Roberto. **Análise de assinaturas manuscritas baseada nos princípios da grafoscopia**. Curitiba. 2004.

SILVA, Erick Simões da Camara e; FEUERHARMEL, Samuel. **Documentoscopia**: Aspectos científicos, técnicos e jurídicos. Campinas: Millennium, 2014.